

CONQUISTAS DA ENFERMAGEM NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA: UM RESGATE HISTÓRICO

Jean Wilian Bender¹; Karine Ribeiro²; Júlia Ruth Toledo da Silva²; Kátia Jamile da Silva²; Edlamar Kátia Adamy³; Elisangela Argenta Zanatta³; Fabiane Pértille⁴; Carine Vendruscolo⁵.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO. Bolsista voluntário de iniciação científica.

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem – CEO

³ Docentes Efetivas do da UDESC/CEO

⁴ Docente Colaboradora da UDESC/CEO

⁵ Orientadora – UDESC/CEO - carine.vendruscolo@udesc.br

Palavras-chave: História da Enfermagem. Assistência Integral à Saúde. Cuidado de Enfermagem.

Objetivo: relatar as conquistas da Enfermagem no Oeste de Santa Catarina, a partir da percepção e das vivências de enfermeiras que contribuíram para esse processo. Metodologia: trata-se de uma pesquisa histórica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa, que utiliza como instrumento para coleta dos dados entrevistas semi estruturadas. O marco inicial para a coleta de dados foi o evento comemorativo da 12ª Semana de Enfermagem, em 2016, na cidade de Chapecó-SC. Na ocasião foram entrevistadas enfermeiras que fizeram parte da história da enfermagem no oeste de Santa Catarina. Antes de finalizar cada entrevista, utilizou-se a técnica “bola de neve”, na qual os entrevistados indicavam outros enfermeiros que atendessem aos critérios de inclusão na pesquisa para participar da mesma. A partir disso, as entrevistas foram agendadas, contabilizando 16 entrevistas. A pesquisa foi submetida a análise do Comitê de Ética e obteve parecer favorável, sob número: 1.412.103/2016. Resultados: ao conhecer, documentar e compartilhar a história de uma profissão, é possível visualizar aonde se deseja chegar e quais são os desafios que podem advir dessa caminhada. Diante das percepções e vivências das enfermeiras entrevistadas, emerge a necessidade de reportar-se a três espaços de tempo diferentes: o passado, percebido como época desafiadora e de contextos de trabalho diferenciados; o presente, oportuno para a enfermagem nos cenários de formação e trabalho; e, por fim, o futuro, imaginado como um período de desafios para a profissão. Segundo as entrevistadas, a partir da década de 70, iniciou-se um aumento significativo da procura de enfermeiros(as), na época, para atuar nos serviços de saúde que estavam estruturando-se em Chapecó e região. No entanto, a oferta de profissionais não atendia a demanda local regional nesse período, tendo em vista que cursos de graduação eram oferecidos em poucas universidades do Estado, e nenhuma delas se situava na região oeste. Esse fato culminou em uma organização de trabalho na qual os enfermeiros assumiam múltiplas funções em sua jornada de trabalho. As atividades eram direcionadas à supervisão de vários setores, concomitantemente, e também direcionadas à necessidade de organizar o trabalho conforme grau de complexidade dos pacientes. Foi a partir dessa demanda por profissionais que nasceu o primeiro curso de graduação em enfermagem na região oeste, localizado na cidade de Concórdia. Além disso, as falas das enfermeiras entrevistadas remetem às mudanças em relação aos materiais – quantidades, formas de reaproveitamento, técnicas de limpeza e esterilização – utilizados acerca de quinze anos, o que torna evidente as melhorias que ocorreram em relação a esse aspecto, e que tornaram o processo de trabalho da categoria mais eficiente. Outra conquista

mencionada para o fortalecimento da enfermagem foi a construção do Hospital Regional do Oeste (HRO) situado em Chapecó-SC, tornando-se referência para os municípios da região. Alguns anos após a inauguração do HRO, outra aquisição foi vivenciada pela classe da enfermagem, que foi a do primeiro curso de graduação de enfermagem na cidade de Chapecó (Unochapecó). Com o passar dos anos a necessidade de enfermeiros se manteve, foi então que surgiu a primeira universidade pública com o curso de graduação em enfermagem na região oeste, inicialmente, localizada em Palmitos e, atualmente, situada em Chapecó (UDESC). As enfermeiras destacam, recentemente a criação de uma terceira universidade pública com curso de graduação em enfermagem (UFFS) em Chapecó, contabilizando atualmente, um total de três universidades na cidade. A presença das universidades em Chapecó é compreendida pelas enfermeiras entrevistadas como marco para o desenvolvimento da categoria, por possibilitar que todos os anos, muitos profissionais de enfermagem sejam formados, aumentando o número de profissionais de enfermagem disponíveis para o cuidado nessa área, além de a universidade ser um espaço de produção de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento científico e tecnológico da profissão. Resultados dessa formação intensificada, são observados em espaços que esses profissionais ocupam, dentre eles a gerência de serviços e secretarias de saúde, e a representatividade da classe em instâncias das mais diversas. Outro importante fato mencionado pelas enfermeiras entrevistadas diz respeito a criação de uma subseção do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN), em Chapecó, compreendido como um divisor de águas, ao lembrarem das dificuldades que experienciavam quando recém-formadas, quando havia a necessidade de se deslocar até Florianópolis (capital do Estado) para obter o registro profissional. Finalmente, uma importante e recente conquista para a categoria, foi a criação do curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na UDESC, sendo esta uma opção de qualificação profissional que certamente, irá impactar nos serviços de saúde da região oeste. Diante da história narrada pelas enfermeiras do oeste, pode-se perceber que, ao longo dos anos, muitas conquistas foram qualificando os espaços e processos de trabalho e de formação da enfermagem, fator primordial para o fortalecimento da categoria. As enfermeiras entrevistadas apontam que o movimento de mudança e melhoria se desenvolve em meio ao cenário de desafios no País, mas que outras mudanças virão, assim como novas conquistas serão alcançadas.